

ORGANIZAÇÃO MILITAR FRANCESA NA 2ª GUERRA MUNDIAL

Por Reinaldo V. Theodoro

É complicado falar em "organização militar francesa". A pergunta que surge de imediato é: "De qual organização você está falando?". Pode-se dizer que existiram três "Exércitos" franceses na 2ª Guerra Mundial: o Exército de 1940, as forças francesas livres e o Exército de Libertação.

O EXÉRCITO FRANCÊS DE 1940:

Com a sua caríssima vitória na 1ª Guerra Mundial, o Exército francês passou a se considerar o mais poderoso do mundo. Com a arrogância e o chauvinismo que são peculiares aos franceses, trancaram-se em sua "santa sabedoria" e passaram os anos 20 e 30 convictos de que a próxima guerra seria igual à anterior. Não acreditaram no potencial do tanque e nem no da aviação. Fizeram todo o seu planejamento dentro da ideia de que o tanque é um auxiliar da infantaria e que as poderosas fortificações da Linha Maginot (na fronteira com a Alemanha) manteriam o inimigo de sempre longe do solo pátrio.

■ **Divisão de Infantaria:** Como de costume, a divisão de infantaria era a base do Exército francês. Apesar das divisões terem vários "títulos", todas elas tinham a mesma estrutura: três regimentos de três batalhões de infantaria, mais dois regimentos de artilharia, com cinco grupos (batalhões) de artilharia (três de 75 mm e dois pesados de 155 mm). O efetivo delas chegava a 17.500 homens. As divisões recebiam diferentes designações, a saber:

- DI (*Division d'Infanterie*) = Divisão de Infantaria;
- DIM (*Division d'Infanterie Motorisée*) = Divisão de Infantaria Motorizada;
- DIF (*Division d'Infanterie de Forteresse*) = Divisão de Infantaria de Fortificação¹;
- DINA (*Division d'Infanterie Nord-Africaine*) = Divisão de Infantaria Norte-Africana (da ativa);
- DIA (*Division d'Infanterie d'Afrique*) = Divisão de Infantaria da África (da reserva);
- DM (*Division d'Infanterie Marocaine*) = Divisão Marroquina (de infantaria);
- DIC (*Division d'Infanterie Coloniale*) = Divisão de Infantaria Colonial;
- DIP (*Division d'Infanterie Polonaise*) = Divisão de Infantaria Polonesa (evadidos da Polônia após a invasão alemã).

¹ As Divisões de Fortificação normalmente contavam ainda com pelo menos um batalhão de metralhadoras.

Além disso, as divisões eram classificadas como "da ativa", "Reserva A" e "Reserva B". As da ativa, obviamente, formavam o Exército de tempo de paz; as da "Reserva A" eram formadas por reservistas das classes mais jovens e as da "Reserva B" eram formadas por reservistas entre 30 e 50 anos. A única diferença real entre elas é que algumas divisões classe "B" não puderam ser equipadas com dois regimentos de artilharia, contando então com um regimento de artilharia a quatro grupos (sendo um pesado). Também sofriam escassez de certos equipamentos, como armas antitanques. Entre estas, por acaso, estão as divisões 55ª e 71ª (justamente as divisões que defendiam Sedan).

■ **Divisão Ligeira:** Quando se organizou a expedição à Noruega, o Exército francês criou três "divisões ligeiras": eram compostas por seis batalhões de infantaria (organizados em duas "meiabrigadas"), um batalhão de tanques leves e apenas um grupo de artilharia de 75 mm. Foram denominadas 1ª, 2ª e 3ª DLCh (*Division Légère de Chasseurs* = Divisão Ligeira de Caçadores). Somente a 1ª acabou indo para a Noruega, enquanto as outras mantiveram-se na França e a 2ª acabou reorganizada como 40ª DI.

■ **Divisão Ligeira de Infantaria:** As DLI (*Division Légère d'Infanterie*) foram formadas às pressas em fins de maio de 1940 para defender o restante do território francês. A sua composição, em linhas gerais, era: dois regimentos de infantaria (a três batalhões) e um regimento de artilharia a dois grupos de 75 mm.

■ **Divisão Blindada:** As DCR (*Division Cuirassée de Réserve*) tiveram um parto muito difícil. A arma blindada francesa nasceu em 1916 como parte da artilharia. Em 1920, os *Chars de Combat* (Carros de Combate - é daí que vem a nomenclatura oficial do Exército brasileiro) foram transferidos para a arma da infantaria. A ideia da criação de uma divisão totalmente móvel, baseada em tanques, surgiu em 1929, da mente do general Doumenc. Em 1934, o então coronel De Gaulle propôs a criação de um exército de seis dessas divisões, mas ambos foram ignorados. Em 1936, afinal, decidiu-se criar duas dessas divisões como força de "contra-ataque". Porém, a falta de tanques disponíveis (principalmente o Char B) atrasou o projeto e não foi senão em janeiro de 1940

que as 1ª e 2ª DCR foram criadas (depois que Guderian mostrou o que elas podiam fazer na Polônia) e assim mesmo não com todos os seus efetivos teóricos. A 3ª foi criada em março e a 4ª (comandada pelo próprio De Gaulle) em maio. Uma DCR, no papel, era composta por dois batalhões de tanques B (pesados), dois batalhões de tanques H (leves), dois batalhões de caçadores motorizados e um regimento de artilharia. Mas é claro que isso é só no papel. A 4ª DCR, nas palavras de seu comandante, teve seu batismo de fogo engajando com o 46º Batalhão de Carros de Combate (Char B), 2º e 24º Batalhões de Carros de Combate (R35), o 4º Batalhão de Caçadores e o 10º Regimento de Couraceiros (reconhecimento), além de uma companhia de tanques D2. De Gaulle deu muita sorte, pois as outras DCR nunca tiveram um regimento de reconhecimento. Mais tarde, recebeu uma mixórdia de tudo o que foi possível, até o 3º Regimento de tanques Somua S35, que são tanques "de cavalaria" e não poderiam fazer parte de uma DCR.

- Divisão Ligeira de Cavalaria: As DC (*Division de Cavalerie*) francesas que entraram na 2ª Guerra Mundial seguiam um padrão estabelecido em 1932 e eram compostas por: duas brigadas de cavalaria (cada com dois regimentos), um regimento de artilharia motorizada e uma "brigada ligeira mecanizada", composta por um batalhão de "dragões" motorizados e um batalhão de carros blindados. Contudo, em fevereiro de 1940, as três DC foram convertidas em cinco DLC (*Division Légère de Cavalerie*), cada uma composta por apenas uma brigada de cavalaria (com dois regimentos), um regimento de dragões motorizados (somente dois batalhões) e um regimento de artilharia (dois grupos). Cada regimento de cavalaria tinha quatro esquadrões de sabres mais um esquadrão pesado (com metralhadoras, morteiros e canhões antitanques), totalizando cerca de 1.100 homens.
- Divisão Ligeira Mecanizada: Em 1933, a 4ª DC sofreu uma radical transformação, tornando-se completamente motorizada e blindada e foi rebatizada 1ª *Division Légère Mécanique* (DLM). O mesmo ocorreu com a 5ª DC em 1936 e tornou-se a 2ª DLM. As duas foram gradualmente equipadas com o Somua S35. Ela era formada por dois regimentos blindados (190 S35 e H35), um regimento de reconhecimento (com 48 carros blindados), um regimento de dragões motorizados (que era composto por três batalhões e tinha 69 AMR35) e um regi-

mento de artilharia (dois de 75 mm e um de 105 mm). A 3ª DLM foi criada em fevereiro de 1940.

FORÇAS DE VICHY E FRANCESAS LIVRES:

Veio a humilhante derrota de 1940 e um punhado de franceses liderados pelo então desconhecido general Charles De Gaulle constituiu o Exército da França Livre. Equipados e organizados pelos britânicos, essas poucas tropas passaram a representar a França no lado aliado, enquanto o governo constituído na agora chamada "França de Vichy" (Vichy era a cidade para onde o governo francês se mudara) era limitado a um exército de guarnição que colaborava com os alemães. Não tem graça falar do exército francês do período de Vichy. Os alemães simplesmente impuseram aos franceses a mesma humilhação que eles lhes haviam imposto: um exército de 100.000 homens, destinado a manter a ordem pública somente. Havia apenas quatro "divisões militares" (DM), praticamente com a mesma organização das divisões de infantaria, mas sem artilharia antitanque, proteção contra gases e praticamente sem veículos. Na artilharia, foi permitido apenas o uso do canhão de 75 mm. Nas colônias, porém, os franceses tiveram permissão para manter forças consideráveis (que mostraram a sua eficiência ao rechaçar o ataque franco-britânico a Dacar). Na África do Norte, essas forças totalizavam 120.000 homens, 120 carros blindados e 102 tanques (D1 e R35). Na África Negra, a força de Vichy atingia 66.000 homens e um esquadrão de tanques S35. No Oriente Próximo, o exército de Vichy atingiu a cifra de 38.000 homens e 90 tanques (R35). Em Madagascar, a guarnição era de 9.500 homens (nestes dois últimos lugares, ambas as forças foram derrotadas pelos britânicos). A guarnição da Indochina (duas divisões e uma brigada) foi a mais infeliz de todas, tendo que colaborar com os japoneses, guerrear com a Tailândia, combater rebeliões e por fim se render aos japoneses em março de 1945, quando a Pátria já estava livre!

Na Inglaterra, em junho de 1940, começou a formação das forças francesas livres. Elas se compunham de tropas evacuadas de Dunquerque, remanescentes da campanha norueguesa, voluntários, etc. Contudo, a maioria desses homens preferiu ser repatriada e a 1ª BLF (*Brigade de Légion Française* = Brigada da Legião Francesa) tinha, em agosto de 1940, apenas 2.721 homens. No final desse mês, a África Equatorial Francesa (Chade, Congo Francês, Camarões e Oubangui-Chari) passou para a causa de De Gaulle, com suas guarnições. Além disso, tropas inteiras desertavam e passavam para o seu lado, mas ainda

não passavam de forças simbólicas. No fim do ano, as forças francesas livres contavam com cerca de 50.000 homens, mas apenas 18% eram de franceses; 66% eram tropas das colônias (até do Taiti) e 16% eram da Legião Estrangeira. Elas, contudo, chegariam a contar com as seguintes unidades:

- 1ª BLF: Formada pela 14ª DBLE (*Demi-Brigade de Légion Étrangère* = Meia-Brigada da Legião Estrangeira), 1º BFM (*Bataillon de Fusiliers Marins* = Batalhão de Fuzileiros Navais) e uma companhia de tanques leves (H39). Participou da fracassada operação em Dacar e foi transferida para os Camarões. Em 21/10/40, ela foi reformada e rebatizada BFO (*Brigade Française d'Orient* = Brigada Francesa do Oriente);
- BFO: Formada pelo 1º BLE, 1º BFM, 2º e 3º BM (*Bataillon de Marche* = Batalhões de Marcha) e uma companhia de tanques leves. Essa brigada tomou parte na campanha da Eritreia. Em abril de 1941, ela foi novamente reformada e rebatizada 1ª DIFLL (*Division d'Infanterie des Forces Françaises Libres*);
- 1ª DIFLL: Formada pela 1ª Brigada (1º BLE, 1º BM e 2º BM), 2ª Brigada (1º BIM = *Bataillon d'Infanterie de Marine*, 3º BM e 4º BM), uma companhia de tanques leves e duas baterias de artilharia. Participou da campanha síria em junho-julho de 1941. Foi dissolvida na Síria a 20/08/41. Formou a base de três Brigadas Francesas Livres (BFL) independentes, a saber:
- 1ª BFL: Formada pelos 2º e 3º BLE, 1º BIM, 1º BM e 1º BP (*Bataillon du Pacifique*) e um regimento de artilharia. Lutou em Bir Hakeim em 1942, a ação mais famosa dos franceses livres;
- 2ª BFL: Formada pelos 1º BLE, 3º (depois 5º), 4º e 11º BM. Lutou na África do Norte em 1942, inclusive em El Alamein;
- 3ª BFL: Formada pelos 6º, 7º e 9º BM, serviu apenas de guarnição no Levante;
- Colonne Volante (Coluna "Voadora" Francesa Livre): Também chamada "Coluna Leclerc". Era formada por dois grupos de reconhecimento blindado.

Em fevereiro de 1943, os franceses livres voltaram a se concentrar em uma Divisão Francesa Livre (1ª), composta por duas brigadas (cada uma com três batalhões), dois regimentos de artilharia e mais a "coluna Leclerc" (esta seria retirada em junho de 1943 para ser transformada no que seria a 2ª Divisão Blindada Francesa). Esta divisão participou da campanha tunisina, que encerrou a cisão entre as forças franceses.

O EXÉRCITO DE LIBERTAÇÃO:

Afinal, após a invasão do norte da África pelos aliados e a ocupação alemã do sul da França em novembro de 1942, formou-se um governo provisório na Argélia, unindo as forças da França Livre e as tropas que pouco antes combatiam os aliados. Ato contínuo, um Corpo de Exército foi organizado às pressas e enviado para combater os alemães na Tunísia. Equipado nos moldes de 1940, o 19º Corpo francês pagou um preço muito alto para manter o centro da frente aliada. Esse corpo era composto por quatro divisões e algumas brigadas e regimentos. Era óbvio que seria necessário reorganizar e reequipar os franceses se quisessem que eles tivessem alguma participação no restante da guerra. E, também obviamente, os americanos eram os únicos que podiam fornecer-lhes o material necessário. Foi feito então um acordo para equipar onze divisões (oito de infantaria e três blindadas). Contudo, nos planos originais do General Giraud não estavam as duas velhas divisões "gaullistas" e quando se viu obrigado a incluí-las, teve que desativar duas das suas. Além disso, a carência de pessoal técnico treinado para os novos equipamentos acabou forçando a desativação de mais três divisões. Assim, o "Exército de Libertação" passou a contar com oito divisões (três delas blindadas).

■ **Divisão de Infantaria:** As novas divisões de infantaria francesas foram organizadas segundo o padrão americano, portanto, não preciso repetir o texto que você pode ler na matéria "Organização Militar Americana na 2ª Guerra Mundial". Apenas para a sua informação, são elas: 1ª DMI (*Division Motorisée d'Infanterie* - os veteranos da 1ª BFL), 2ª DIM (*Division d'Infanterie Marocaine*), 3ª DIA (*Division d'Infanterie Algérienne* = argelina) e 9ª DIC. Apesar da 1ª receber o título "motorizada", todas elas eram efetivamente motorizadas.

■ **Divisão de Montanha:** Uma das divisões de infantaria foi organizada como divisão de montanha, a 4ª DMM (*Division Marocaine de Montagne*). Ao invés de receber a dotação de veículos das outras divisões de infantaria, essa divisão recebeu cerca de 4.000 cavalos e mulas, que foram valiosíssimos na Itália. Além disso, a companhia de canhões que cada regimento de infantaria possuía foi substituída por uma companhia de morteiros de 81 mm. A artilharia também era mais leve; enquanto as divisões de infantaria tinham quatro grupos, a 4ª tinha três grupos de canhões de montanha franceses de 75 mm Modèle 1928.

■ Divisão Blindada: As Divisões Blindadas francesas foram igualmente organizadas como as suas congêneres no exército do "Tio Sam". Contudo, aqui novamente vemos uma distinção sutil: enquanto os Comandos de Combate americanos eram batizados "A", "B" e "R", os comandos da 1ª DB francesa foram designados CC1-3 e os da 5ª, CC4-6. Os da 2ª (que na verdade era a veterana e "gaullista" Divisão Leclerc), ficou de fora dessa numeração e batizou seus comandos como GT (*Groupement Tactique* = Grupamento Tático) e mais a inicial do seu comandante. Por exemplo, o GTL era comandado por de Langlade. A 3ª DB ainda conseguiu ser criada em solo francês, mas tarde demais: 01/05/45.

É curioso observar que os americanos praticamente "obrigaram" os franceses a dotar as suas novas divisões de montes de equipamentos que os franceses consideravam supérfluos (incluindo bandeiras dos EUA). Porém, com esse "excesso", foi possível equipar quatro grupos de "goumiers", soldados nativos do Marrocos. Esses grupos (cerca de 2.700 homens cada) eram anexados às divisões em campanha, aumentando consideravelmente seu poderio.

Uma vez na França libertada, decidiu-se aproveitar o entusiástico e enorme potencial das forças de resistência e incorporá-las ao Exército. Ao todo, foram criadas dez divisões, incluindo a 27ª Divisão Alpina (que faria contato com as tropas brasileiras em Susa, Itália, a 02/05/45). Porém, não é difícil imaginar que tipo de equipamento elas usavam: qualquer coisa! Francês de 1940, alemão capturado, americano, inglês, etc. Quanto à organização, normalmente eram constituídas de três regimentos de infantaria e um regimento de artilharia. Apesar disso, prestaram valiosíssimos serviços na contenção dos bolsões alemães nos portos do Atlântico.